

# **O Contemplar da Paisagem depois de Vinte Luas: As Literaturas Indígenas, o Patrimônio Ambiental e o Patrimônio Alimentar pelos Olhos de Iça-Mirim/Essomericq**

**Alessandra Tereza Mansur Silva**

## **3ª Defesa:**

06 de fevereiro de 2023

## **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Roberta Barros Meira (Orientadora/UNIVILLE),

Prof. Dr. João Carlos Ferreira de Melo Júnior (Coorientador/UNIVILLE),

Profa. Dra. Ana Lúcia Liberato Tettamanzy (membro externo/ UFRGS),

Prof. Dr. Carlos José Ferreira dos Santos/Casé Angatu Xukuru Tupinambá (membro externo/ UESC/UFSB),

Profa. Dra. Mariluci Neis Carelli (membro interno/UNIVILLE)

Profa. Dra. Daniela Pistorello (membro interno/UNIVILLE)

## **RESUMO**

A temática da tese encontra acolhida na memória ancestral originária das narrativas dos Povos Indígenas, quando descrevem nas literaturas o patrimônio ambiental e o patrimônio alimentar de suas comunidades. O fio condutor da tese é uma narrativa simbólica sobre a viagem de retorno do personagem histórico Essomericq -Iça-Mirim-, indígena do Povo Carijó atualmente Povo Guarani, que foi levado do litoral norte de Santa Catarina no ano de 1504 para Normandia na França na embarcação L'Espoir do Capitão Binnot Paulmier de Gonneville. A pesquisa pretende trazer para o presente o personagem histórico Essomericq, propondo um reencontro num primeiro momento com parentes indígenas do Povo Krenak, Yanomami e Maxakali para posteriormente adentrar nos territórios do Povo Macuxi e Wapichana. O primeiro capítulo da tese pretendeu percorrer o território indígena do Povo Krenak e do Povo Yanomami, para tanto utilizou-se o método qualitativo. Para análise do território Krenak e Yanomami, bem como dos impactos causados pela mineração e garimpo, foram tecidos diálogos com a literatura de Aílton Krenak e “A Queda do Céu” de Davi Yanomami; com documentários de ambos os Povos; com dados do Instituto Sócio-Ambiental-ISA e dos Povos Indígenas do Brasil-PIB; com a poesia de Carlos Drummond de Andrade; com imagens da revista SUDAM (1970); e com as fotografias de Cláudia Andujar. O segundo capítulo pretendeu percorrer o território indígena do Povo Maxakali. Para análise do território Maxakali, bem como os impactos causados pela Ditadura Militar foram tecidos diálogos com a produção áudio visual do cineasta Isael Maxakali, - especialmente o filme GRIN-Guarda Rural Indígena; com dados do Relatório Figueiredo e da Comissão Nacional da Verdade; e com informações do Instagram de Isael. O terceiro capítulo pretendeu analisar o patrimônio ambiental do Povo Wapichana a partir da literatura indígena de Cristino Wapichana (09 livros), entrecruzando-os com as categorias políticas da obra Bem Viver e Viver Bem Segundo o Povo Baniwa no Noroeste Amazônico Brasileiro de André Baniwa. O quarto e último capítulo discutiu o patrimônio alimentar do Povo Makuxi a partir da literatura indígena de Carmézia Emiliano (07 pinturas) e de Bernaldina José Pedro (3 cantos), entrecruzando-os com as categorias políticas inscritas no conceito Alimento/Vínculos/Território de Jean-Louis Tornatore e de Patrimônio Cultural de Santiago Amaya-Corchuelo. O objetivo geral desta foi levantar e discutir o patrimônio

ambiental e o patrimônio alimentar inscritos na paisagem cultural das literaturas indígenas contemporâneas do Povo Makuxi e do Povo Wapichana. Com a pesquisa foi possível observar que, as cosmologias dos Povos Indígenas estão ressurgindo na literatura e nos mostrando a força das suas potências. A pesquisa está vinculada à linha de pesquisa Patrimônio Cultural e Sustentabilidade, do Programa de PósGraduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (Univille).

**Palavras-chave:** Literaturas Indígenas; Território; Memórias; Patrimônio Ambiental; Patrimônio Alimentar